

**A VOGAL PRETÔNICA /E/ NA FALA DO BAIXO ACRE:  
UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO E COMPARATIVO<sup>12</sup>**

Darlan Machado Dorneles (UFAC / CNPq)

[darlan.ufac@yahoo.com.br](mailto:darlan.ufac@yahoo.com.br)

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)

[lindinalvamessias@yahoo.com.br](mailto:lindinalvamessias@yahoo.com.br)

**RESUMO**

Objetivamos neste trabalho apresentar uma análise da pronúncia da vogal pretônica, /e/, examinando se essa vogal está sendo pronunciada aberta ou fechada. Os dados analisados foram coletados no primeiro semestre de 2013 na Regional do Baixo Acre (Rio Branco e Plácido de Castro) para o projeto “*Atlas Linguístico do Acre (ALiAC)*”. São oito informantes, quatro do sexo masculino e, quatro do feminino, com escolaridade até o 5º ano do ensino fundamental, entre as faixas etárias: 18-30 e 50-65 anos. Partimos do pressuposto de que esteja havendo um fechamento, sobretudo na faixa etária mais jovem. Compararemos ainda, os resultados atestados nesta regional com os da Regional do Alto Acre, Juruá e Purus, no sentido de apresentar um perfil geral da realização desta vogal na fala acriana. O estudo encontra-se pautado a luz da dialetologia e geolinguística contemporânea.

**Palavras-chave:** Vogal pretônica /e/. ALiAC. Geolinguística.

**1. Introdução**

Neste trabalho, analisaremos a pronúncia da vogal pretônica /e/ na Regional do Baixo Acre (Rio Branco e Plácido de Castro) com base nos dados coletados no primeiro semestre de 2013 para o projeto *Atlas Linguístico do Acre (ALiAC)*<sup>13</sup>. O objetivo é examinar se essa vogal está sendo realizada aberta ou fechada, pois partimos do pressuposto de que esteja havendo um fechamento na faixa etária mais jovem. Faremos ainda, uma comparação com os resultados registrados na Regional do Alto Acre, Juruá e Purus, no intuito de estabelecer, de modo geral, um perfil da pronúncia da vogal pretônica /e/ na fala acriana.

---

<sup>12</sup>Este trabalho faz parte de um projeto maior que é o *Atlas Linguístico do Acre (ALiAC)*. Todavia, além de coletar dados para esse projeto maior, analisaremos apenas um fenômeno linguístico, pois somente após a finalização da coleta de todas as cinco regionais do Estado do Acre, será elaborado de fato, o *Atlas Fonético do Acre (AFAC)* e o *Atlas Linguístico Sonoro do Acre (ALSAC)*.

<sup>13</sup> Não publicamos ainda nenhuma carta fonética do ALiAC, por estarmos, neste momento, priorizando a finalização da coleta dos dados, o município de Porto Acre não faz parte dos pontos de inquérito do referido projeto.

## 2. *Localidades estudadas: breve descrição*

Os pontos de inquérito do ALiAC na Regional do Baixo Acre são os municípios de Rio Branco e Plácido de Castro. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Rio Branco contempla uma área de 8.836 km<sup>2</sup>, população de 336.038 habitantes. Plácido de Castro, por sua vez 17.209 habitantes, bem como uma área de 1.943<sup>2</sup>.

## 3. *Aspectos teóricos*

### 3.1. *As vogais pretônicas: breve explanação*

A variação na pronúncia da vogal pretônica /e/ tornou-se um grande objeto de estudos desde que Antenor Nascentes (1953) traçou uma linha divisória entre os falares brasileiros, isto é, dividiu o Brasil em grandes dois grandes grupos, do norte e do sul, afirmando ainda que, os do norte tendem à pronúncia aberta [ɛ, ɔ] e os do sul a fechada [e, o]. Desde que foram estabelecidos esses limites, despertou-se o interesse pelos estudos das vogais pretônicas no português brasileiro, em diversas perspectivas de análise, tais como: sociolinguística, fonética, linguística histórica ou dialetologia e geolinguística.

O estruturalista Mattoso Câmara Júnior (1970; 1976) define o sistema vocálico tomando como base a posição na palavra, em posição tônica: sete vogais /a, e, ɛ, i, o, ɔ, u/, em posição pretônica cinco: /a, e, i, o, u/, e em posição átona final três: /a, i, u/. Ocorre essa redução vocálica devido ao processo de neutralização, que consiste por sua vez, na perda do traço distintivo entre dois fonemas. Esse autor afirma ainda que, a realidade da língua oral é complexa, pois o português brasileiro apresenta uma nítida distinção tanto no que se refere às vogais como no que concerne as consoantes. A oposição fonológica das vogais pretônicas de timbre aberto [ɛ, ɔ] e das de timbre fechado [e, o] mostra-se como um fenômeno de variação dialetal bem produtivo tanto no português brasileiro como no europeu. Desse modo, no que tange a variação da vogal pretônica /e/, os vocábulos podem ser pronunciados como: t[ɛ]rreno ou t[e]rreno, t[ɛ]l[e]visão ou t[e]l[e]visão, t[ɛ]zoura, t[e]zoura ou t[i]zora.

Estudiosos mais recentes, como Silva (1989), por exemplo, ao descrever o percurso histórico, na língua, das vogais pretônicas, alega que “são escassas as referências à realização de vogais antes da tônica, já que elas não interessavam a esses estudiosos, cuja meta era, quase sempre, o estabelecimento de uma escrita portuguesa”. Todavia, comumente

ao se referir as vogais tem-se sempre em mente o sistema normativo gramatical em situação acentuada, sem considerar a sua ocorrência não acentuada, o que evidentemente:

[...] explica as poucas informações sobre as vogais em sílabas pretônicas, que quase sempre se obtém de comentários secundários, às vezes restritos a algumas variedades do português, ou de lista de “erros”. É desse material que se deve valer quem quiser perscrutar o passado.

Descreveremos nesta breve explanação acerca das vogais pretônicas os estudos de: Hora e Pereira (2011), Pereira (2011) e Razky, Lima e Oliveira (2012), realizados na Região Norte do Brasil no sentido de expor um pouco da realidade linguística do “falar amazônico”.

Hora e Pereira (1998) com base nos dados do projeto “Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB)”, investigaram à luz da sociolinguística como são correlacionados as vogais pretônicas médias na sílaba seguinte pelos pessoenses. Para isso, analisou-se 6.401 realizações de /o/ e 8.679 de /e/ totalizando 15.080 casos. Os resultados revelaram que as pretônicas abertas [ɛ] e [ɔ] são expressivas no falar pessoense, embora, haja a pronúncia das elevadas [i] e [u], bem como [e] e [o] fechadas “subordinadas à presença das vogais de mesma altura na sílaba seguinte”. Esses autores concluem alegando que a harmonização vocálica norteia a variação das pretônicas no dialeto pessoense, o que “justifica a posição da variável vogal da sílaba seguinte que se evidencia como a mais importante em relação às demais variáveis linguísticas e sociais consideradas” na pesquisa.

Pereira (2011)<sup>14</sup> analisou a realização aberta ou fechada das vogais médias pretônicas /e, o/ em uma zona urbana da capital acriana, Rio Branco, à luz da sociolinguística, 36 informantes, 18 do sexo feminino e 18 do masculino, nas idades 16 a 29, 3 a 45 e 46 a 60 anos, com escolaridade de ensino fundamental e superior. Os resultados revelaram que os homens se destacam quanto à abertura, sobretudo da faixa etária mais jovem (15-29 anos) entre os níveis médio e superior.

Razky, Lima e Oliveira (2012) analisam as vogais médias pretônicas no falar paraense com base no “*Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALiSPA)*”. Os resultados revelam uma preferência pela pronúncia fe-

---

<sup>14</sup> Embora retomemos, de certa forma, à pesquisa de Pereira, é importante destacar que nosso vídeo se distancia do da referida autora por ela ter trabalhado no âmbito da sociolinguística e por nós situarmos nossa análise na dialetologia e na geolinguística.

chada dessas vogais, pois: “as variantes [o] e [e] foram as que se mostraram mais frequente no estado, seguidas, respectivamente, por [ó] (26%) e [u] (23%), para a média posterior; e [é] (35%) e [i] (23%), para a média anterior”. A conclusão que esses autores chegaram foi que os resultados impõem uma revisão da proposta de Nascentes (1953), “uma vez que demonstram que o Pará, possuindo norma de pronúncia *fechada* das vogais médias pretônicas, não pode ser agrupado aos estados do nordeste brasileiro, como imaginava Nascentes” (1953).

#### **4. Aspectos metodológicos**

Como já destacado na introdução, os dados analisados foram coletados no primeiro semestre de 2013 para o projeto “*Atlas Linguístico do Acre (ALiAC)*”, cujos pressupostos teóricos e metodológicos pautam-se na dialetologia e geolinguística contemporânea. O *corpus* foi recolhido através da aplicação do Questionário Fonético-Fonológico do “*Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)*” na Regional do Baixo Acre. Os dados foram registrados com um gravador digital e um microfone unidirecional para garantir a qualidade do som; em seguida, foram salvos em computador e gravados em CDROM. Seleccionamos as palavras que apresentam variação das pretônicas, transcrevemos grafemática e foneticamente e, na análise, consideramos:

A) Os fenômenos de:

- abertura e fechamento da vogal pretônica /e/;
- casos em que a pretônica /e/ sofreu o processo de alçamento ou foi trocada por [o].

B) Variação diassexual e diageracional:

- sexo que mais abriu e fechou a vogal pretônica /e/;
- idade que mais abriu e fechou a vogal pretônica /e/.

São 8 informantes, 4 do sexo feminino e 4 do masculino, com escolaridade máxima até o 5º ano do ensino fundamental, distribuídos em duas faixas etárias (18 a 30 e 50 a 65 anos), sendo todos naturais da localidade e não tendo dela se afastado por um terço de suas vidas.

O *corpus* ficou constituído de 248 realizações nas seguintes pala-

vras, faladas pelos 8 (oito) informantes: *terreno*, *televisão*, *tesoura*, *elétrico*, *fecha*, *grelha*, *peneira*, *fervendo*, *cebola*, *elefante*, *remando*, *estrada*, *seguro*, *real/reais*, *deve*, *prefeito*, *escola*, *defesa*, *pernambucano*, *questão*, *pego*, *pecado*, *perdão*, *pescoço*, *ferida*, *desmaio*, *perfume*, *perdida*, *perguntar*, *presente* e *esquerdo*.

Após as transcrições das palavras selecionadas, analisamos a realização da vogal média pretônica /e/, considerando a abertura e o fechamento, para que assim resultassem em índices percentuais. Feito isso, os dados gerais foram representados em forma de carta geolinguística e a variação diasssexual e diageracional em forma de tabelas para a efetiva comparação com os dados obtidos nas outras regionais.

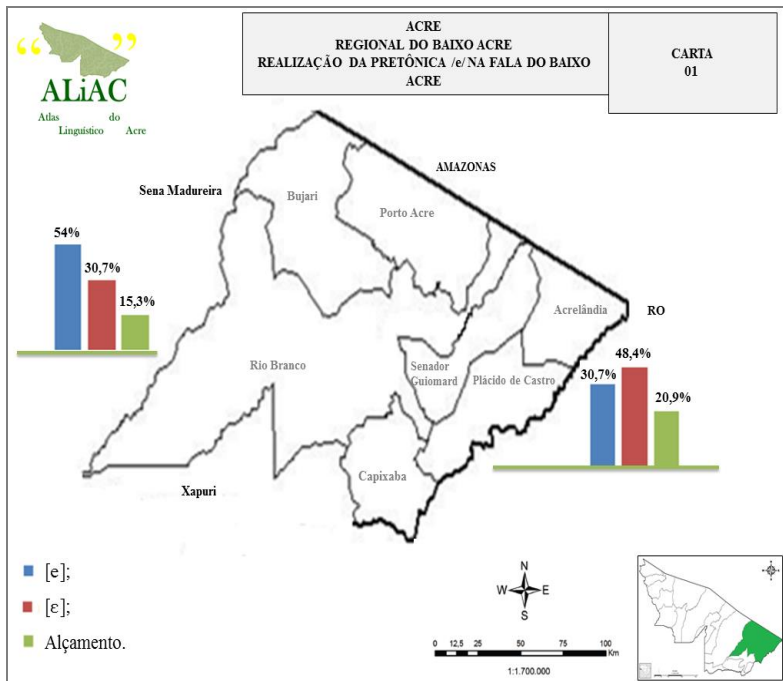
## **5. Resultados e discussões**

A seguir, na carta geolinguística 01, apresentaremos os resultados gerais da pronúncia da vogal pretônica na fala do Baixo Acre (Rio Branco e Plácido de Castro), tecendo a análise e, em seguida, comparando aos resultados registrados na Regional do Alto Acre (Brasileia e Xapuri), Juruá (Cruzeiro do Sul e Porto Walter) e Purus (Sena Madureira e Santa Rosa do Purus).

Atesta-se um comportamento diferenciado analisando separadamente os dois municípios da Regional do Baixo Acre, contudo, Rio Branco apresenta 54% para o fechamento, contrapondo-se a 48,4% do processo de abertura em Plácido de Castro. O alçamento apesar de estar em nossos dados, não será analisado, por não ser nosso objeto de estudo.

Por outro lado, somando as 248 realizações, ou seja, os resultados dos dois municípios; têm-se os seguintes percentuais: [e]: 41,3%, [ɛ]: 39,9% e 18,1% para o alçamento.

Analisado os dois municípios constata-se uma mínima diferença em termos percentuais, quase um equilíbrio, embora, o fechamento esteja liderando percentualmente, o que revela que a pronúncia no Acre está aos poucos se modificando devido, talvez, a migração de pessoas do sudeste e sul do Brasil, o que sugere também uma revisão da divisão dialetal lançada por Nascentes em 1953.



No quadro seguinte, compararemos os resultados percentuais da Regional do Baixo Acre com os da Regional do Alto Acre, Juruá e Purus, no intuito de apresentar um perfil geral da pronúncia da vogal pretônica /e/ na fala acriana.

FATOR GÊNERO	Regional do Juruá (2011)			Regional do Purus (2012)			Regional do Alto Acre (2012)				Baixo Acre (2013)		
	e	ɛ	Alçamento	e	ɛ	Alçamento	e	ɛ	Alçamento	Troca por [o]	e	ɛ	Alçamento
Masculino	13,2%	26,9%	9,7%	19,6%	20,7%	9,7%	32,8%	5,0%	11,2%	0,1%	20,6%	20,6%	8,8%
Feminino	17,2%	24,6%	8,2%	23,2%	18,3%	8,5%	30,7%	9,6%	9,5%	0	21,8%	19%	9,2%

Quadro 1. Comparação da variação diasssexual do /e/ pretônico na Regional do Alto Acre, Baixo Acre, Juruá e Purus.

A vogal pretônica /e/ apresenta um perfil variável, o sexo masculino e o feminino na Regional do Alto Acre preferem a pronúncia fecha-

da. Na Regional do Baixo Acre, tem-se um equilíbrio, no que concerne o fechamento e a abertura. Não obstante, o processo de abertura mostrou-se produtivo, em ambos os sexos, na Regional do Juruá e do Purus.

FATOR IDADE	Regional do Juruá (2011)			Regional do Purus (2012)			Regional do Alto Acre (2012)				Baixo Acre (2013)		
	e	ε	Alça- mento	e	ε	Alça- mento	e	ε	Alça- mento	Troca por [o]	e	ε	Alça- mento
18 - 30	16,2%	25,3%	8,5%	21,6%	19,5%	8,9%	31,9%	9,4%	8,7%	-	21,4%	19,4%	9,2%
50 - 65	14,2%	25,3%	10,5%	21,2%	19,5%	9,3%	29,6%	8,2%	12,1%	0,1%	21,0%	20,2%	8,8%

Quadro 2. Comparação da variação diageracional do /e/ pretônica na Regional do Alto Acre, Baixo Acre, Juruá e Purus.

Confrontando a variação diageracional das quatro regionais temos a seguinte situação: quase um equilíbrio percentual do processo de fechamento entre as duas faixas etárias na Regional do Alto Acre, Baixo Acre e Purus. No que tange a abertura, quase também uma estabilização em índices entre as duas faixas etárias na Regional do Juruá e Baixo Acre.

## 6. Considerações finais

Os dados relativos à Regional do Baixo Acre atestam um equilíbrio entre o fechamento (41, 3%) e a abertura (39,9%), o que comparando às outras três regionais no tocante a variação diasssexual e diageracional, tem-se um comportamento diferenciado da realização da vogal pretônica /e/, o que revela a preferência tanto pela abertura como para o fechamento. Registra-se, por fim, a importância em se realizar estudos descritivos no português brasileiro visto necessitar ainda, de uma descrição mais detalhada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

\_\_\_\_\_. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

DORNELES, Darlan Machado; MESSIAS, Lindinalva. A realização da

vogal pretônica /e/ na fala do Alto Acre. In: *Revista Philologus*, p. 160-167, ano 18, n° 54 – Suplemento: Anais da VII JNLFLP. Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2012. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/revista/54supl/014.pdf>>.

DORNELES, Darlan Machado; MESSIAS, Lindinalva. A pronúncia da vogal pretônica /e/ nos falares da Regional do Juruá e do Purus: um estudo dialetológico e comparativo. In: *Anais do V Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos*, Mato Grosso do Sul, 2013.

HORA, Dermerval da; PEREIRA, Regina Celi M. Vogal da sílaba seguinte: uma restrição ao comportamento das médias pretônicas. In: *Graphos*, vol. III, n. 1, p. 63-74, 1998. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/view/9399/5054>>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Plácido de Castro* – AC. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=120038>>.

Acesso em: 18-04-2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Rio Branco*-AC. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=120040>>.

Acesso em: 18-04-2013.

MESSIAS, Lindinalva. *Projeto Atlas Linguístico do Acre* (ALiAC). CEDAC/UFAC, 2012.

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Simões, 1953.

PEREIRA, Ceildes da Silva. *A realização aberta ou fechada das vogais médias pretônicas /e, o/ no falar de uma zona urbana de Rio Branco* (AC). 2011. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Acre, Rio Branco.

RAZKY, Abdelhak; LIMA; Alcides Fernandes de; OLIVEIRA, Marilúcia Barros de. As vogais médias pretônicas no falar paraense. In: *SIG- NUM: Estudos Linguísticos*, Londrina, n. 15/1, p. 293-310, jun. 2012.

SILVA, Myrian Barbosa de. *As pretônicas no falar baiano: a variedade culta de Salvador*. 1989. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro.